

INTERDISCIPLINARIDADE X LEITURA E ESCRITA: VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Cristiana Fernandes da Costa¹

fcristiana534@gmail.com

Jadiane da Silva Oliveira²

jadis.oliveira@gmail.com

Karla Tapuia Gomes Diniz³

karla20_diniz@hotmail.com

Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil⁴

ghislenybrasil@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental I, em uma turma de terceiro ano com crianças da faixa etária entre oito e nove anos que são atendidas na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva, na cidade de Patu/RN. As análises e discussões têm como referência a fase de docência do referido estágio, onde foi desenvolvido o projeto “Leitura e Escrita x Interdisciplinaridade”. Os resultados demonstram a importância das atividades de leitura e escrita, de forma interdisciplinar, para a aprendizagem das crianças; além disso, evidenciam que o Estágio é um momento ímpar de aprendizagem da docência – por meio dele é possível relacionar os saberes teóricos com os saberes da prática. De maneira geral, apresentaremos alguns saberes que são importantes ao docente do ensino fundamental, para conduzir as aprendizagens das crianças levando em consideração suas especificidades.

Palavras chaves: Leitura, Estágio Supervisionado II, Docência.

INTRODUÇÃO

Após ter passado a fase de observação do estágio supervisionado II na Escola Municipal Raimundo Nonato da Silva, na cidade de Patu, e como discentes do curso de Pedagogia do Campus Avançados de Patu, passamos a compreender a importância do estágio na formação docente, pois na ocasião tivemos a chance de conhecer a realidade de uma sala de aula, no qual passamos a refletir entre o que aprendemos na teoria e o que dar certo na prática. Nesse sentido, esse trabalho mostra o desenvolvimento das atividades do projeto Leitura e escrita de forma interdisciplinar, apresentando a importância de trabalhar essa temática em uma turma com crianças de oito a nove anos, como também falar um pouco de nossa prática docente durante o período de estágio.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia 7º Período - CAP/UERN

² Graduanda do curso de Pedagogia 7º Período - CAP/UERN

³ Graduanda do curso de Pedagogia 7º Período - CAP/UERN

⁴ Professora Dra. em Educação do Curso de Pedagogia - CAP/UERN

Percebendo a carência que os discentes têm em executar a prática de leitura e escrita, identificamos a necessidade de desenvolver o projeto Leitura e escrita x interdisciplinaridade por perceber que poucos alunos da turma conseguiam ler, portanto torna-se um dos problemas na aprendizagem dessas crianças. Partindo desse contexto, trabalhamos a leitura de forma oral e escrita de maneira diversificada, procuramos causar interesse no aluno em manter essa atividade como algo diário em sua vida. Em nosso cotidiano a leitura está presente em todos os espaços, com isso fez-se necessário desenvolver esse trabalho, pois através dele muito resultado positivo ficou, pois a leitura possibilita ao aluno ter conhecimento diversificado, tornando-se um ser mais crítico dentro do seu espaço na sociedade. Assim esse trabalho vem mostrar os resultados da nossa atuação na prática docente no campo de atuação do estágio, apresentando os pontos positivos e negativos durante o período de regência.

Com isso pretendemos mostrar os resultados alcançados após a execução do projeto, quais atividades foram desenvolvidas, e nossas experiências durante a atuação. Desse modo no primeiro tópico apresentaremos como ocorreu o desenvolvimento do projeto e no segundo mostraremos relatos de nossa atuação. Por último faremos uma análise de todas as ações executadas.

LEITURA E ESCRITA X INTERDISCIPLINARIDADE: RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Procurar viver em um ambiente letrado, onde se pratica a leitura e a escrita, possibilita a criança desenvolver conceitos e algumas habilidades em relação à mesma, pois sabemos que o discente necessita dessa prática no seu cotidiano, já que, sem leitura o aluno não consegue ir muito longe. Quando a criança se encontra no processo de alfabetização sabemos que ela passa por todos os níveis até atingir o nível alfabético, conseguindo juntar as sílabas e formar as palavras. Para que isso ocorra se faz necessário que o aluno tenha contato com a prática de leitura para ter condição de superar suas necessidades.

Nos dias atuais o hábito de leitura está ficando extinto, isso se deve as novas tecnologias onde a criança tem acesso com grande facilidade em obter informações, muitas vezes esses meios tecnológicos são utilizados de forma errada, apenas para diversão, caso fosse usado no Ensino deixaria muito aprendizado, pois essas ferramentas fornecem facilidades como à pesquisa sobre determinado assunto, variedades de livros entre outras vantagens, para isso requer um uso adequado da mesma. Através dos meios tecnológicos, muitos fatores contribuem para atrair a atenção da criança, como: os jogos digitais, vídeos

entre outros, fazendo com que a leitura do livro fique esquecida. Diante disto, é preciso que o professor crie estratégias de leitura que venha atrair a criança em ter prazer de ler, pois essa prática é fundamental na vida dos mesmos. Segundo Cagliari (2001, p.102).

Ninguém escreve ou lê sem motivo, sem motivação Uma das mais eficientes medidas que pode o professor adotar na tentativa de superar as dificuldades de leitura dos seus alunos é incentivar firmemente práticas que levem a um convívio natural e até mesmo prazeroso com os livros, não apenas os didáticos, mas também os de literatura, de informação geral e os periódicos, como jornais e revistas.

Com isso, o professor precisa usar de alguns recursos, para motivar o aluno a ler, ao propor a leitura, fornecer algo que o discente tenha prazer em fazer. No entanto, se percebe que os recursos tecnológicos estão sendo mal utilizados pelos alunos, e isso tem atrapalhado seu ensino aprendizagem, já que a maioria das crianças tem acesso às novas tecnologias e necessita dessa forma que o professor direcione algo educativo, no qual o aluno passe a ter acesso através desses recursos, uma vez que orientados a fazer algo referente ao estudo o aluno voltará sua atenção à atividade em questão, deixando de fazer aquilo que não iria lhe trazer nenhum benefício.

Observando o processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental numa turma de terceiro ano, percebemos que para a criança ler e escrever corretamente leva bastante tempo, pois, vivenciamos que existem crianças nos seguintes níveis: silábico e alfabético. Alguns alunos ao escrever determinadas palavras colocam uma letra para cada sílaba enquanto que outras já percebem que ao pronunciar uma palavra consegue assimilar o numero de letras que compõe cada sílaba escrevendo corretamente. Segundo Ferreira (1991, p.9):

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois pólos do processo de aprendizagem têm sido caracterizado sem que leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem.

Com isso se vê que, a alfabetização é um processo de construção de conhecimento, no qual o educando vivencia esse processo superando os níveis de aprendizagem. Ao desenvolver a leitura de forma interdisciplinar garantimos uma maior interação entre os alunos e professores, sem falar na experiência e no convívio grupal, além de dar mais significado ao conteúdo escolar. Logo, a interdisciplinaridade é vista como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual ao se propor um tema envolvendo duas ou mais disciplinas, deve-se compreender as diferentes áreas do conhecimento, apontando algo novo numa busca constante de pesquisar, na tentativa de superar o saber. De acordo com Fazenda (1994, p.94):

O acesso do educador ao conhecimento teoricamente produzido permite que ele passe a ter um conhecimento diferenciado da realidade educacional, que é mútuo em sua origem, portanto, interdisciplinar. Com isso percebe-se que o aprendizado se dar através das diversas áreas do conhecimento.

Desse modo o professor precisa dominar os conteúdos das disciplinas voltadas ao nível que o mesmo está lecionando, tendo assim condição de produzir uma aula interdisciplinar, já que sem conhecimento não se pode ensinar. A interdisciplinaridade implica a existência de um conjunto de disciplinas interligadas o que para Carlos (2006 p.7):

Trata-se de uma prática que não dilui as disciplinas no contexto escolar, mas que amplia o trabalho disciplinar na medida em que promove a aproximação e a articulação das atividades docentes numa ação coordenada e orientada para objetivos bem definidos.

Diante disso o saber continua dividido, porém o trabalho interdisciplinar permite envolver diversos conhecimentos dentro de um determinado contexto, no qual o assunto trabalhado esteja contemplando outra área de conhecimento.

Quando envolvemos a leitura e a escrita de maneira interdisciplinar, temos a oportunidade de introduzir o aluno no mundo da produção da leitura e escrita em situação real, há a veiculação de ideias completas e ocorre uma interação entre todos os envolvidos. Esse raciocínio propicia ao aluno a oportunidade de participar, pertencer, estar junto, somar e agir. Portanto, alfabetizar é orientar o ato de ler e escrever no contexto das práticas sociais. Para Cagliari (1994, p.26):

No processo de alfabetização, a leitura precede à escrita. Na verdade, a escrita nem precisa ser ensinada se a pessoa souber ler. Para escrever, uma pessoa precisa, apenas, reproduzir graficamente o conhecimento que tem de leitura. Por outro lado, se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simples cópia, sem significado.

Para este autor, o essencial é que a partir da leitura, sejam ensinadas as relações entre letras e sons, mostrando como estas relações são diferentes, em um sistema ortográfico, quando se parte da leitura para a escrita ou da escrita para a leitura. De acordo BRASIL (1997, p. 55):

É preciso superar algumas concepções sobre a aprendizagem inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer leitura para compreender o que tentam ler.

Portanto, a leitura é uma decifração e é uma decodificação. O leitor primeiro decifrar a escrita, depois entende a linguagem encontrada, após isso, decodifica todas as implicações que o texto tem e, finalmente, reflete sobre isso e constrói o próprio conhecimento a respeito do que leu. Desse modo, trabalhar leitura e a escrita de forma interdisciplinar deixou grandes resultados na aprendizagem dos discentes, pois passarão a ter a leitura como uma atividade diária em sua vida. Com base nesse entendimento, possibilitamos estratégias de leitura e escrita, fizemos com que os alunos tivessem interesse pelo ato de ler. Segundo BRASIL (1997, p. 54):

A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa construir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realizações imediatas.

Assim, percebemos que a leitura é uma das ferramentas essenciais no ensino aprendizagem das crianças, onde a escola precisa fornecer esse espaço para a realização dessa atividade. O trabalho com essa temática e de forma interdisciplinar, despertou no aluno o prazer ao praticar essa ação, onde ao introduzir mais de um conteúdo, envolvendo várias disciplinas de forma contextualizada, fez com que o aluno assimilasse melhor seus conhecimentos dentro dos assuntos abordados.

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO

Sabemos que para a criança aprender ler e a escrever leva certo tempo, com isso cabe ao professor dominar certos conhecimentos específicos, já que o trabalho interdisciplinar exige esse conhecimento, pois trabalhar a interdisciplinaridade requer explorar mais de um conteúdo dentro de um mesmo contexto. Assim esses conhecimentos específicos de cada área, junto a um educador formado são indispensáveis para ele desenvolver um ensino de boa qualidade, pois na aprendizagem das crianças no ato de ler e escrever requer formação por parte do docente, informação, procedimentos de ensino e acima de tudo vontade, tanto em relação a quem ensina como do aluno que deseja aprender. Com isso não se deve colocar o aluno apenas para ler palavras e sim trabalhar diferentes gêneros textuais, dando oportunidade a criança a produzir seus textos seja eles através de desenhos ou da escrita, mas que eles sejam autores de suas próprias histórias, deixando de lado o método tradicional, no qual o

aluno é apenas ouve nunca cria nada, pois o pensamento da criança precisa ser instigado durante o processo de alfabetização.

A vivência do Estágio Supervisionado II possibilitou perceber as principais dificuldades enfrentadas pela professora no ensino fundamental I, tais dificuldades estão relacionadas a: deficiência com leitura e escrita, a ausência dos pais em acompanhar a vida escolar de seus filhos e a falta de materiais didáticos para a professora planejar suas aulas, onde na maioria das vezes a mesma tinha apenas o livro didático e um lápis para escrever no quadro, com isso percebemos a dificuldade em organizar uma aula diferente. A turma era composta de vinte e cinco alunos e entre eles existia uma criança especial, a qual tinha uma cuidadora, porém a criança não fazia nenhum tipo de atividade durante a aula. Muitos fatores contribuem para que isso aconteça, um deles é que a pessoa que cuida da criança não é licenciada, percebemos também que falta um espaço apropriado para a mesma, com jogos educativos, brincadeiras e um professor capacitado para ensinar. Assim para se iniciar o processo de alfabetização com essa discente necessita-se de recursos para a construção de jogos no intuito de proporcionar uma melhor aprendizagem. Segundo Ide (2008. p. 89-107):

Os jogos educativos ou didáticos estão orientados para estimular o desenvolvimento do conhecimento escolar mais elaborado: calcular, ler e escrever. São jogos fundamentais para a criança deficiente mental por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento de funções mentais superiores prejudicadas.

Entende-se que as atividades lúdicas ao serem planejadas têm um objetivo a ser atingido, objetivo esse que parte da necessidade apresentada no momento, onde à construção desses jogos estarão ajudando ao discente a se alfabetizar.

No tocante ao processo de ensino e aprendizagem, observamos que a professora da sala de aula onde realizamos a docência trabalha com atividades diversificadas, apesar de não realizar uma prática pedagógica totalmente numa perspectiva interdisciplinar – ela planeja as atividades onde em alguns momentos se utiliza das histórias infantis, brincadeiras e jogos – apesar de não fazer parte da rotina diária das crianças em alguns momentos da semana a professora realiza tais atividades. Em conversa com a professora ela nos informou que está fazendo graduação em Pedagogia, isso nos remete entender que ela ainda está no processo da construção de conhecimentos teóricos sobre o processo de ensino e aprendizagem da criança no ensino fundamental.

Com relação à construção de conhecimentos por nós, que realizamos o Estágio Supervisionado no ensino fundamental I, compreendemos que as contribuições propiciadas

pela vivência das atividades de estágio (observação, planejamento do projeto de docência e docência em sala de aula com as crianças) foram muitas.

Em nossa atuação como estagiária, como já temos uma vivência de sala de aula, analisamos que o processo de ensino e aprendizagem com esses pequenos exige fundamentação teórica sobre a criança, sobre a educação no ensino fundamental, sobre organização de situações de aprendizagem para eles, sobre o ensinar, educar e brincar, e, principalmente, ter facilidade para interagir com os mesmos e criatividade para construir materiais didáticos, organizar o ambiente da sala para facilitar a aprendizagem. Em suma, ter saberes teóricos, mas também ter saberes da prática.

Ao atuarmos na docência desenvolvendo o projeto interdisciplinar e participando do mundo das crianças – aprendemos ao mesmo tempo com as situações que foram surgindo no decorrer da prática, pois durante as aulas ministradas conseguimos desenvolver junto à turma, diversas atividades como: utilização de músicas, brincadeiras, jogos, contação de histórias, rodas de conversa, atividades impressas, colagens, pinturas, recortes, desenhos, que possibilitou trabalhar vários conteúdos que desenvolveu a leitura e a escrita, interpretação de textos, como também aprendizagem com as letras e os números. Desse modo, no decorrer das atividades de Estágio onde vivenciamos o projeto “Leitura e escrita x interdisciplinaridade” – houve uma atenção prazerosa por todos os envolvidos. Com isso podemos dizer que o desenvolvimento do projeto deixou resultados positivos, pois em todas as atividades executadas, conseguimos atrair a atenção das crianças para a aula ministrada.

Mostrando outro aprendizado importante construído a partir do Estágio Supervisionado foi o entendimento de que a fase do ensino fundamental I é a base para o início da vida estudantil, portanto, exige um cuidado a mais, pois tudo que for ensinado vai refletir nos anos seguintes. Assim a partir dessa reflexão entendemos que o estágio proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer na prática um pouco do que é ser professor, e durante essa atuação o aluno tem como um dos melhores momentos, pois além da prática desenvolve a pesquisa, reflete sobre sua ação e vivencia a experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises e reflexões empreendidas até aqui apresentam a importância do Estágio Supervisionado II no Ensino Fundamental I, o qual percebemos que é de suma importância para os discentes do curso de graduação em Pedagogia, pois proporciona não somente ter contato com a sala de aula mas empreender estudos e aprofundar os saberes teóricos.

Nesse sentido, ao vivenciar todas as atividades do Estágio Supervisionado, podemos dizer que o mesmo contribuiu de maneira ímpar para a formação docente, pois além de permitir a relação da teoria aprendida na universidade com a prática aprendida no contexto do campo profissional - possibilita uma melhor compreensão acerca do real papel do professor dentro do ambiente escolar.

Ademais, no Estágio reconhecemos que são necessários saberes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo de ensino e aprendizagem com crianças, sobre a organização de atividades para as crianças. Contudo, somente na prática o docente não é capaz de construir todo esse preparo de saberes, é preciso também conhecimento/aprofundamento teórico sobre essas temáticas.

Portanto, o Estágio Supervisionado II é um dos campos de construção de saberes sobre a docência no ensino fundamental I, possibilita viver experiências únicas em sala de aula, onde propicia conhecimentos, para que futuramente possamos cuidar educar e brincar com as crianças no contexto escolar.

REFERENCIAS

- BRASIL. MEC - PCN'S – **Parâmetros Curriculares Nacionais** - língua portuguesa.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997. Brasília: A Secretaria, 1996.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Programas de Pós-graduação da CAPES. 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10.ed.-São Paulo:Cortez,1994.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Editora Cortez. São Paulo. 1993.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

VI SETEPE

IDE, Sahda Marta. **O jogo e o fracasso escolar.** In: KISHIMOTO, Tisuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008. p. 89-107.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

r